



## MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO RIO DE JANEIRO

Gabriel Rodrigues Daumas Marques  
Tatiana Borin

### RESUMO

*O presente trabalho objetiva discutir a Copa do Mundo de 2014, os Jogos Olímpicos de 2016 e suas consequências para a população brasileira, especificamente no Rio de Janeiro. Para isso, foi realizada uma análise crítica dos documentos produzidos por organismos internacionais e nacionais, notícias de jornais e sítios da internet e o dossiê da Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa (ANCOP) sobre a temática. Nossa sistematização apontou que tais megaeventos têm servido aos interesses dominantes, com concentração de recursos em determinadas áreas e desrespeito aos Direitos Humanos. A organização dos comitês locais e da ANCOP é um importante avanço na luta contra as políticas de criminalização da pobreza e suas diversas formas de ataque.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Megaeventos Esportivos; Rio de Janeiro; Copa do Mundo; Jogos Olímpicos.*

### INTRODUÇÃO

Os olhos do mundo estão voltados para o Brasil – pelo menos no que tange ao cenário esportivo. Nos próximos anos, o país sediará os dois eventos esportivos com maior impacto mundial da atualidade: os Jogos Olímpicos e a Copa Mundial de Futebol – FIFA. Diferentes quanto ao número de sedes – a primeira contará com doze sedes espalhadas por todo território nacional e as Olimpíadas terão como sede a cidade do Rio de Janeiro – os dois assemelham-se com relação ao investimento *no esporte* e aos impactos produzidos na sociedade brasileira.

Desde a escolha do Brasil como sede de ambos, há muitas dúvidas acerca da real possibilidade (em termos políticos, econômicos e estruturais) de sucesso destes eventos e questionamos se as evidentes desigualdades sociais e econômicas configuram-se como problemas políticos para o restante do mundo. A *visita* do esporte de alto nível ao *país do futebol* ocorre para resolver os inúmeros problemas ou para possibilitar seu esquecimento em curto prazo?

A partir deste quadro, este trabalho tem o objetivo de discutir o processo da inserção dos megaeventos esportivos no Brasil (sua preparação e realização) – centralmente a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de Verão de 2016 – e as consequências sentidas e sofridas pela população brasileira. Optando pela *Cidade Maravilhosa* como objeto de investigação, pretendemos refletir acerca da funcionalidade dos referidos eventos e seus respectivos impactos sociais. A opção pelo Rio de Janeiro ocorreu pelo fato da cidade ser a

única a sediar os dois eventos estudados e também devido ao avanço das mobilizações populares de resistência e sua centralidade geopolítica.

A metodologia utilizada foi a análise de documentos elaborados por organismos internacionais como a ONU, o COI e a FIFA e pelo governo brasileiro, além de notícias de jornais e sítios na rede mundial e o dossiê organizado pela Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa. Nosso recorte temporal abrange o período de 2006 a 2012 e compreendemos a necessidade de buscar entender os fenômenos sociais a partir de um processo historicamente construído e não de maneira isolada – o contexto histórico é fundamental para entendermos as dinâmicas que envolvem a realização e os desdobramentos dos megaeventos esportivos.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPORTE

De *ópio do povo até salvação da humanidade*, o Esporte passa, diariamente, por inúmeras significações diante dos muitos assuntos que podem a ele, ser subjugados. Cientes disto, elucidaremos qual interpretação relacionamos a este fenômeno:

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, projeta-se numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos [...]. Sendo uma produção histórico-cultural, *o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista* e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes [...]. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70. Grifos nossos).

O Esporte é um elemento da cultura corporal, o qual admite inúmeras formas de manifestações. Logo, poderemos vislumbrar *tipos diferentes* de esportes – cada um subordinado aos códigos e significados que a sociedade lhe impôs naquele tempo histórico determinado. As elites dominantes apropriaram-se deste elemento, moldando-o de acordo com as suas necessidades e interesses.

No mundo contemporâneo, o Esporte é uma das manifestações de maior peso no campo cultural. Desde o final da segunda Guerra Mundial, ele é apontado como elemento forjado para atuar como propaganda na Guerra Fria. O sucesso esportivo teria sido explorado como sendo um equivalente, no universo da cultura, do desenvolvimento econômico de determinado Estado-Nação (NOZAKI; PENNA, 2007). Mais especificamente no século XXI, o Esporte tem sido utilizado com fins políticos e econômicos – sob uma roupagem de espetacularização. Os megaeventos esportivos reinventam o esporte e representam um momento de “*pão e circo*” à grande massa da população.

No Brasil, um país de dimensões continentais e referência para o futebol mundial, tal configuração não aparece de maneira diferente. A cada estrela bordada sobre o brasão da camiseta da seleção masculina de futebol, há muitas histórias que se escondem nas sombras. Como exemplos, citamos a conquista da Copa do Mundo de 1970 e suas inúmeras relações com torturas, mortes e violência provenientes dos mandatários da Ditadura empresarial e militar. Percebemos, portanto, a importância de que as discussões sobre o Esporte estejam relacionadas a aspectos mais amplos, como Economia e Política.

### 3 ESCOLHAS DAS SEDES

#### 3.1 COPA DO MUNDO FIFA

A corrida em direção à Copa do Mundo de 2014 iniciou-se anos antes, com o estabelecimento, pela FIFA, de um rodízio entre os continentes do globo para sediar o Mundial. Além do interesse divulgado de fornecer visibilidade aos países e continentes que, normalmente, não possuem expressão mundial para sediar um evento deste porte, percebemos que este rodízio também coloca uma possibilidade de utilizar a Copa como facilitador de relações políticas, favoráveis aos interesses dominantes, com países em expansão econômica, como nos casos da África do Sul e Brasil.

Em 13 de dezembro de 2006 foi oficializada, junto à FIFA, a candidatura do Brasil para sediar a Copa de 2014, pelo presidente da CBF, enquanto o Rio de Janeiro apresentava inúmeros casos de violência e pânico à população. Dezoito pessoas foram mortas em ataques a delegacias, incêndios de ônibus e tiroteios entre a Polícia Militar e criminosos. Tal situação obtinha repercussão internacional devido à proximidade dos Jogos Pan-Americanos e à presença de turistas para as celebrações de final de ano (MARRA, 2006).

Com relação às exigências feitas pela FIFA para o país sediar a Copa do Mundo, em 15 de junho de 2007, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou um documento no qual comprometia a República ao cumprimento de onze aspectos exigidos pela entidade (CRONOLOGIA, 2007). Entre os aspectos do documento, constavam: acordos sobre proteção e exploração dos direitos comerciais; tratamento preferencial para membros da FIFA e delegações nos aeroportos; garantias de segurança; rapidez nos vistos de trabalho etc. Podemos notar que a FIFA e o governo já acertavam pontos de garantias para que a Copa do Mundo no Brasil não gerasse custos (políticos e/ou econômicos) à entidade.

Na cidade do Rio de Janeiro, de 13 a 29 de julho, realizaram-se os XV Jogos Pan-Americanos e, em agosto, aconteceram os jogos Parapan-Americanos. Com inúmeras obras

construídas especificamente para o Pan, a organização deste evento foi alvo de inúmeras denúncias de mau uso do dinheiro público, *conquistando a medalha de ouro* dos Jogos mais caros da história (até o momento). À época, houve tentativas de instauração de uma CPI para investigar os exacerbados gastos com a competição. Após três tentativas falhas, tal proposta foi arquivada.

No dia 30 de outubro de 2007, a FIFA ratificou o Brasil como país-sede (CRONOLOGIA, 2007). Dias antes foi divulgado o relatório da Comissão de Inspeção da entidade. Segundo este grupo, “o Brasil tem condições de organizar uma Copa do Mundo excepcional” (FIFA, 2007, p. 9). No entanto, constava no relatório que nenhum dos estádios do Brasil poderia receber as partidas da Copa de 2014 no estágio em que se encontravam à época, ao que o grupo fez uma ressalva:

However, the inspection team wishes to point out that if Brazil were to be awarded the 2014 FIFA World Cup™, FIFA would have to pay special attention to the projects in general, and specifically to plans for the media, sky boxes and other hospitality areas, parking and players’ areas. (FIFA, 2007, p. 25).

Orlando Silva, o então Ministro dos Esportes, afirmara que a Copa do Mundo seria a *oportunidade de desenvolvimento* que o Brasil necessita, tanto para a modernização dos estádios de futebol como para a infraestrutura dos municípios (CRONOLOGIA, 2007).

### 3.2 JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO

Em 2016, teremos, pela primeira vez na história, a realização dos Jogos Olímpicos em uma cidade Sul-Americana. Com relação às tentativas brasileiras, pela segunda vez, Rio era a cidade candidata.

[...] com a realização dos Jogos Pan-americanos e Parapan-americanos Rio 2007, a cidade se tornou a mais capacitada no país para postular a candidatura aos Jogos, tanto em termos de experiência de organização como em instalações esportivas. (COB, 2008).

Para o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Arthur Nuzman, a escolha do Brasil enquanto sede da Copa do Mundo FIFA demonstrou a importância do Brasil no cenário esportivo mundial e a confiança na capacidade do país para organizar e sediar eventos deste porte (PRESIDENTE, 2008).

Em 4 de junho de 2008, o Comitê Olímpico Internacional divulgou o então resultado das avaliações preliminares das cidades postulantes à sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Como candidatas, restaram Rio de Janeiro (média 6,4), Chicago (média 7), Madri (média 8,1) e Tóquio (média 8,3) (RIO, 2008).

Importante destacar que apesar do Rio de Janeiro ter conseguido um ótimo índice no quesito “apoio governamental”, isto não auxiliou muito para elevar sua média, visto que quesitos que possuíam peso maior na contagem ganharam notas baixas (como foi o caso dos critérios infraestrutura, hotelaria e segurança) (OHATA, FERRARI & MATTOS, 2008).

Apesar de grandes problemas relacionados à segurança e à saúde, dinheiro não era problema para a continuação da candidatura Rio-2016. Durante a fase I da candidatura, foram gastos mais de R\$9,1mi (R\$6,3mi oriundos dos governos Federal e Estadual). Na fase II, uma quantia próxima aos R\$81mi foi dispensada – R\$56mi vieram dos cofres públicos (PERGUNTAS, 20??).

Os relatórios de avaliação das cidades candidatas foram considerados bastante equilibrados (principalmente por não possuir notas ou rankings). As garantias financeiras apresentadas pelos três níveis de governo (Federal, Estadual e Municipal) foram ressaltadas. O Brasil pretendia investir US\$ 2,82 bilhões, cerca de R\$5,3bi. O orçamento brasileiro, entretanto, ficara atrás dos de Chicago (US\$ 3,8 bilhões) e Tóquio (US\$ 2,86 bilhões) (COI, 2009).

Para o processo final para eleição da cidade sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 2016, 106 membros do COI se reuniram, em Copenhague (Dinamarca), nos dias 01 e 02 de outubro de 2009. As votações ocorreram no segundo dia e, a cada rodada, a cidade menos votada era eliminada. Chicago e Tóquio foram as primeiras a sair e o Rio de Janeiro venceu com 66 votos contra 32 de Madri.

#### 4 MEGAEVENTOS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE

##### 4.1 SEGURANÇA PÚBLICA E VIOLÊNCIA

A vinda dos megaeventos está, a cada dia, alterando a paisagem urbana de nossas cidades com suas obras e reorganização, mas não apenas isto. De forma a mostrar ao mundo uma imagem bonita e sadia, o governo realiza “*limpezas*” em toda área periférica e nas favelas.

Uma das prioridades dos organizadores de megaeventos esportivos é garantir a segurança pública. No contra fluxo, a violência no Brasil tem atingido níveis alarmantes. Em um estudo atual, temos que “em um *ranking* de 92 países do mundo, apenas El Salvador, Venezuela e Guatemala apresentam taxas de homicídio maiores que a do Brasil (44,2 casos em 100 mil jovens de 15 a 19 anos)” (COSTA e JERONYMO, 2012). Sob o pretexto do *combate ao tráfico*, inúmeras mortes e outros atos de violência são orquestrados nas nossas

idades.

Em maio de 2007, mais de mil policiais (entre civis, militares e de operações especiais) invadiram o Complexo do Alemão (maior complexo de favelas do mundo), carregados de armas militares e aterrorizando os cerca de 200 mil moradores que se distribuem por cinco bairros da periferia carioca. Tal ocasião, que ocorreu no dia 27 de junho – dias antes do início dos Jogos Pan-Americanos, ficou conhecida como *Massacre no Complexo do Alemão*, com uma média de quase três vítimas fatais por dia (SALLES, 2007).

Com repercussão internacional, a ocupação das favelas cariocas para instalação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) tem vitimado um número incontável de moradores que não mantinham nenhuma relação com o tráfico – incluindo crianças e idosos. As ocupações de morros continuaram nos anos seguintes e ainda são uma política de segurança dos governos. A mídia, de forma exaustiva, mostra as cenas chocantes de invasões e tiros disparados à luz do dia.

A secretária geral do Instituto Carioca de Criminologia, Vera Malaguti Batista, em entrevista a Emilio Ruchansky, esclarece as ocupações de favelas: “Tenemos una evaluación totalmente negativa de una ocupación bélica de las favelas. Es una estrategia para hacer una higienización de la ciudad para los grandes negocios transnacionales olímpicos y futbolísticos” (2011). Na sequência da entrevista, ela esclarece o termo ‘pacificação’ e traz dados:

“Pacificación”, para quien conoce la historia de Brasil, equivale a “dominación de territorio”. [...] En este momento la policía de Río es la que más mata en el mundo. Este mes están “conmemorando” que sólo hubo 800 muertos al año porque se llegó a 1500 hace tres años. Esa es la “pacificación”, una especie de Pax romana (BATISTA, 2011).

Mesmo diante de informações tão chocantes, não podemos pensar que a violência atinge a todas as pessoas da mesma forma. Enquanto o Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro declarava que “um tiro em Copacabana é uma coisa; um tiro na [favela da] Coréia, um tiro no Complexo do Alemão, é outra” (EDITORIAL, 2007), o governador do Estado, Sérgio Cabral, dizia que a favela “é uma fábrica de produzir marginal” (FREIRE, 2007. Grifos nossos). Compreendemos, portanto, a visão excludente e burguesa que o governo não se envergonha de demonstrar.

Além das questões relativas às UPP’s, a segurança para os megaeventos inclui outros itens polêmicos. O contrato assinado entre a FIFA e as cidades-sedes da Copa indica que os estádios serão entregues à entidade um mês antes do evento e permanecerão sob sua responsabilidade até duas semanas depois do mesmo para que ela possa melhor explorá-los.

(COP-RJ, 2012).

Isto nada mais é do que a privatização de lugares públicos para fins privados. Sem contar que o Estado não poderá comandar a segurança destas áreas, mas pagará por tal serviço: “Os agentes de segurança serão contratados e trabalharão para a FIFA, mas suas despesas serão pagas com recurso público” (COP-RJ, 2012, p. 51).

Outros pontos polêmicos incluem a utilização do dinheiro público (grande soma dele) para contratação de empresas privadas para o serviço de segurança e a permanência dos sistemas de vigilância após os megaeventos – e a consequente discussão sobre até que ponto eles não estariam violando direitos individuais e de associação coletiva.

Os dados acima nos permitem visualizar de que forma tem sido tratada a questão da segurança pública para os referidos megaeventos. A população está cada vez mais acuada e sofre os reveses das ações policiais e militares para que organizações internacionais possam ter garantidos seus lucros e segurança.

#### 4.2 MORADIA E REMOÇÕES

Uma das garantias constitucionais, o direito à moradia tem sido sumariamente violado com a proximidade dos megaeventos e o avançar de suas obras. Em um país onde o déficit habitacional em 2008 foi estimado em 5,5 milhões de unidades – mais de 426 mil somente do Estado do Rio de Janeiro (BRASIL, 2011), as expulsões sumárias de indivíduos dos locais onde residem nos parecem, no mínimo, criminosas.

O que fica claro é que o projeto de atração de investimentos tão propagandeado pelo poder público municipal e estadual com a realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 tem como um componente importante a expulsão dos pobres das áreas valorizadas ou que serão contempladas com investimentos públicos. (COP-RJ, 2012).

“Embora não haja dados oficiais, é estimada a remoção de ao menos 2.000 a 2.500 famílias, sendo a maior parte de áreas de população de baixa renda, com casos de desapropriações formais e outros sem informação quanto ao mecanismo de remoção” (COMITÊS, 2012). Com relação ao Rio de Janeiro, “estão previstos R\$ 954 milhões para a construção das obras. Mais de 500 famílias serão atingidas, muitas delas estabelecidas há cerca de quatro décadas nos locais” (FRANCISCO NETO, 2012).

As remoções orquestradas em nome da Copa e das Olimpíadas caracterizam-se por promover processos de espoliação urbana nos quais os imóveis em posse das classes

populares e marginalizadas são usurpados por outros agentes sociais-econômicos a preços aviltados. Estes, através de processos de revitalização ou reurbanização, são transformados em novos ativos nos circuitos de valorização econômica, permitindo altos ganhos de capital, na forma de mais valia fundiária e/ou das novas atividades econômicas as quais darão lugar (COP-RJ, 2012, p. 9). Em seu relatório à ONU, Raquel Rolnik<sup>1</sup> defendeu que:

Cuando los desalojos son justificados, deben llevarse a cabo con estricto cumplimiento de las disposiciones pertinentes de los instrumentos internacionales de derechos humanos y de conformidad con los principios generales de sensatez y proporcionalidad. [...] Aun cuando los desalojos estén justificados y se los efectúe conforme a las protecciones procesales apropiadas, no deben tener como consecuencia dejar sin techo a las personas, y el Estado debe adoptar todas las medidas adecuadas, dentro del máximo de los recursos de que dispone, para proporcionar vivienda, reasentamiento o acceso a tierra productiva. (AG-UN, 2009, p. 12-13).

Além disso, também defendeu uma série de proteções processuais para quando estas desocupações são realmente necessárias (as quais nunca são tomadas em sua totalidade). Perante isso, notamos que a ONU tem sido informada dos ultrajes ocorridos no Brasil e Rio de Janeiro com relação à moradia. Apesar de ter lançado *orientações aos países*, mais uma vez este órgão coloca-se ao lado do interesse capitalista dominante, já que nenhuma medida realmente efetiva foi tomada até então.

#### 4.3 MOBILIDADE URBANA

A mobilidade urbana está vinculada ao direito à moradia, enquanto direito humano, visto que este não compreende apenas a instalação domiciliar em si, mas também o “direito de toda pessoa ter acesso a um lar e a uma comunidade seguros para viver em paz, com dignidade e saúde física e mental” (COP-RJ, 2012, p. 32).

Sendo assim, o direito à moradia adequada deve incluir, entre outros requisitos, *uma localização adequada*. É neste item, especificamente, que entra a mobilidade, pois, para ser adequada, a moradia deve estar em local que ofereça oportunidades de desenvolvimento econômico, cultural e social. “*Isso quer dizer que nas proximidades do local da moradia deve haver oferta de empregos e fontes de renda, meios de sobrevivência, rede de transporte público, supermercados, farmácias, correios, e outras fontes básicas de abastecimento.*” (COP-RJ, 2012, p. 32. Grifos do autor).

O morador da periferia está privado de serviços públicos de qualidade – ou, pelo menos, com a mesma qualidade que se encontra nas áreas centrais. Para que tal problema

---

<sup>1</sup> Relatora especial da ONU para a Moradia Adequada.

possa ser solucionado, faz-se necessária uma redução na desigualdade social com concomitante redistribuição igualitária dos serviços públicos essenciais. Enquanto isso não acontece, garantir transporte público a todos é ainda mais indispensável para que um cidadão da periferia tenha acesso aos seus direitos à saúde, educação, cultura e lazer.

Com a proximidade dos megaeventos, uma onda de otimismo preenche de perspectivas os problemas da mobilidade urbana – a ideia é que surjam soluções mais eficientes, seguras, confortáveis e sustentáveis. A política de mobilidade é uma das que mais receberá recursos dentro do orçamento “*aos megaeventos*”. No Rio de Janeiro, estão previstas diversas obras de infraestrutura, alterações no trânsito e no sistema de circulação dos ônibus e investimento na infraestrutura cicloviária. Esse conjunto de intervenções, que tem sido denominado pelas autoridades de *Revolução nos Transportes*, inclui a implantação de BRT's (Bus Rapid Transit), alongamento da Linha 1 do Metrô e a implantação dos sistemas BRS's (Bus Rapid System). (COP-RJ, 2012). Porém, o que a população tem vivenciado não representa o que entendemos enquanto *revolução*.

Os reajustes de passagens não deveriam receber esta denominação pelo simples motivo que a política tarifária tem se dado a partir de aumentos abusivos – muito acima dos índices inflacionários. No Rio de Janeiro, em janeiro de 2012, a passagem de ônibus que custava R\$ 2,50 passou a custar R\$ 2,75 (aumento de 10%); a passagem do metrô passou de R\$ 2,80 para R\$ 3,10 (tornando-se a passagem de metrô mais cara do país). As duas linhas de metrô cariocas realizam trajetos praticamente retilíneos que cobrem somente pequena parte da cidade – condição considerada *provinciana* quando comparada aos sistemas metroviários de outras grandes cidades, como São Paulo e Nova Iorque. Logo após as eleições municipais de 2012, em novembro o prefeito reeleito, Eduardo Paes, anunciou um *novo aumento tarifário* para janeiro. De acordo com as estimativas, a passagem passará a custar R\$ 3,05 e será a mais cara do Brasil (COM, 2012). Percebemos então que, novamente, a população terá que pagar para que as empresas privadas façam as adaptações necessárias nos seus veículos – os quais não deveriam nem estar rodando sem estas.

Em fevereiro de 2012, a passagem dos trens foi reajustada de R\$ 2,80 para R\$ 2,90 por viagem. Concomitante a isso, o sistema ferroviário carioca é considerado um dos piores meios de transporte da cidade – com seus constantes atrasos, superlotação, truculência dos funcionários para com a população, falta de segurança e carros com temperaturas bastante elevadas. Manifestações populares clamando pela sua melhoria eclodem com bastante frequência. O sistema de transporte por barcas, utilizado diariamente por milhares de

passageiros que precisam transpor o trecho Rio-Niterói, passou em março de R\$ 2,80 para R\$ 4,50 (atingindo a marca inacreditável de mais de 60,7% de aumento). Com relação a este último serviço, para além dos atrasos e superlotação, os usuários são obrigados a conviver com a insegurança que coloca suas vidas em risco de maneira mais contundente que os transportes terrestres.

O Poder Público promete a *revolução nos transportes*, construindo as vias Transcarioca, Transolímpica e Transoeste (todas BRT's), e o metrô Lagoa-Barra (alongamento da Linha 1), todos ligados à realização da Copa e dos Jogos Olímpicos. Por outro lado, a população clama por serviços de transporte de massa em outras direções e para outras regiões da cidade. Ou seja, enquanto hoje o serviço de transporte coletivo oferecido à população se configura como caro, precário e insuficiente para a demanda existente, o cenário que se desenha para o futuro é o de investimentos em transporte no Rio de Janeiro que, ao invés de atenderem à demanda existente, tornam possível a ocupação de áreas vazias ou pouco densas, visando e promovendo a valorização imobiliária e a expansão irracional da malha urbana. (COP-RJ, 2012).

Podemos perceber que há uma concentração territorial majoritária para os investimentos em mobilidade urbana. Primeiramente, os investimentos se concentram na capital, restando pouco às demais cidades da região metropolitana. E na capital, de forma maciça, as melhorias são concentradas na Zona Sul e Barra da Tijuca – deixando claro a quem servirão tais melhorias e excetuando, mais uma vez os moradores das periferias.

## 5 COMITÊS POPULARES DA COPA

Na contramão dos objetivos aos quais servem os megaeventos, nas cidades que sediarão os jogos da Copa, surgem os comitês populares da Copa. Auto-organização popular que busca, através de ações de divulgação e enfrentamento, opor-se às constantes violações dos direitos humanos e sociais que ocorrem com a construção dos megaeventos.

A mobilização popular constitui-se como um poderoso instrumento contra os ditames capitalistas e as subordinações que estes impõem diariamente à grande massa da população. De forma a divulgar as violações aos direitos humanos e constitucionais decorridas da construção dos megaeventos no Brasil, a ANCOP lançou um dossiê, importante para nossas discussões. Com relação ao Rio de Janeiro de forma específica, temos uma população que já sofreu os reveses de um megaevento esportivo (Jogos Pan-Americanos de 2007). Segundo a nota do Comitê Local, a experiência deste megaevento demonstrou a fragilidade do governo

com relação à gestão democrática e transparente dos gastos públicos e à interlocução efetiva com a sociedade sobre o legado social. Como resultado, temos equipamentos abandonados e/ou jogados à iniciativa privada e nada de retorno positivo para a cidade em termos sociais, urbanos e ambientais. Assim movimentos sociais, ONGs, instituições acadêmicas, lideranças populares e atingidos/as pelas ações de arbitrariedade da Prefeitura se mobilizam com o intuito de resistir à construção de uma cidade de exceção, objetivando estabelecer um processo amplo e democrático sobre os rumos do real legado dos megaeventos.

Tais ações são de extrema importância, pois concordamos que somente através do fortalecimento destes grupos com objetivos comuns, atingiremos objetivos maiores e questionaremos quem deverá pagar essa conta e qual a destinação final das obras já em construção, somando-nos às lutas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos ser importante explicitar algumas questões. Primeiramente, expor a dificuldade em obter documentos oficiais que tratassem das obrigações políticas do Brasil para com as entidades organizadoras da Copa (FIFA) e das Olimpíadas (COI). A existência de tais documentos é atestada por diversos meios de reportagens, mas os documentos são de difícil disponibilidade ao grande público. Da mesma forma, fazemos a crítica aos portais de transparência do governo e do Tribunal de Contas da União, os quais possuem dados contraditórios e insuficientes para que uma análise clara e direta acerca dos gastos com os megaeventos seja desenvolvida. Com objetivos claros, os dados acerca das remoções praticamente não constam nos meios de comunicação oficiais dos eventos e/ou governo. Percebemos, portanto, o forte grau de relação entre os megaeventos e os interesses políticos e financeiros envolvidos, impulsionado pela submissão do governo brasileiro aos ditames das entidades organizadoras.

Um aspecto fundamental deste estudo são as relações entre sociedade e Esporte e como este tem servido àquela na atualidade. A hegemonia, enquanto forma de dominação burguesa na sociedade capitalista, continua, a cada dia, se renovando e ganhando novas roupagens e instrumentos de intervenções. Os fatores sociais, econômicos e políticos aqui criticados representam somente a *ponta do iceberg*. Durante e após a realização do Mundial de Futebol e dos Jogos Olímpicos, novos dados surgirão de forma a complementar esta pesquisa aqui iniciada.

Entendendo este trabalho somente como o início de uma sistematização crítica,

compreendemos o uso dos megaeventos esportivos no Brasil direcionado para a manutenção do poder burguês dominante. As diversas mudanças na arquitetura urbana e política das grandes cidades brasileiras, centralmente a *Cidade Maravilhosa*, têm utilizado o esporte e os megaeventos como pretexto para realização de *higiene social*. A população como um todo sofre com as remoções, com os investimentos centralizados em áreas de especulação imobiliária, com a diminuta melhoria na mobilidade urbana, com a aprovação de legislações que inibem direitos adquiridos, entre outras mazelas.

Enquanto a Copa e os Jogos Olímpicos recebem bilhões de investimentos oriundos dos cofres públicos, acompanhamos problemas na Saúde Pública, bem como altos índices de analfabetismo funcional e o déficit habitacional. Apostamos em uma luta que não seja contra a vinda dos megaeventos, mas certamente contra a violação dos direitos, contra a precarização dos serviços essenciais como segurança, educação e saúde, contra a criminalização da pobreza, contra a utilização do Estado e do dinheiro público para fins privados e que este trabalho se aproxime de um compromisso relacionado a tais apostas.

## SPORTS MEGA EVENTS IN RIO DE JANEIRO

### ABSTRACT

*This study aims to discuss the World Cup 2014, Olympic Games 2016 and its consequences for the population, specifically in Rio de Janeiro. For this, we performed a critical analysis of the documents produced by international organizations and national newspapers and news web sites and file Joint National Popular Committees Cup (ANCOP) on the subject. Our systematic pointed out that such mega events have served to dominant interests, with concentration of resources in certain areas and disrespect for human rights. The organization of local committees and ANCOP is an important advance in the fight against the policies of criminalization of poverty and its various forms of attack.*

**KEYWORDS:** Sports mega events; Sport; Football World Cup; Olympics.

## GRANDES EVENTOS EN RIO DE JANEIRO

### RESUMEN

*Este trabajo tiene como objetivo discutir la Copa del Mundo de 2014, los Olímpicos de 2016 y sus consecuencias para la población brasileña, específicamente Rio. Por ello, fue realizada una análisis crítica de los documentos producidos por órganos internacionales y nacionales, noticias de periódicos y páginas de la Internet, además de dossier de la Articulación Nacional de los Comités Populares de la Copa (ANCOP) acerca del tema. Nuestra sistematización cree que los grandes eventos sirven a los dominantes, con la concentración de recursos en áreas específicas y desrespetando los Derechos Humanos. La organización de las comisiones locales y de ANCOP es una importante conquista para la lucha contra las políticas de criminalización de la pobreza y sus diversas formas de ataque.*

**PALABRAS CLAVES:** Grandes eventos; Deportes; Copa del Mundo; Olímpicos.

## REFERÊNCIAS

ARTICULAÇÃO NACIONAL DOS COMITÊS POPULARES DA COPA (ANCOP). **Dossiê Megaeventos e Violações dos Direitos Humanos no Brasil**. [s.l.] 2. ed., Junho de 2012 a. 124p.

ASAMBLEA GENERAL DE LAS NACIONES UNIDAS (AG-NU). **Informe de la Relatora Especial sobre una vivienda adecuada como elemento integrante del derecho a un nivel de vida adecuado y sobre el derecho de no discriminación a este respecto, Sra. Raquel Rolnik**. Consejo de Derechos Humanos, 13º período de sesiones. Geneva, 18 de dezembro de 2009.

BATISTA, Vera Malaguti. Dialogos com Vera Malaguti Batista. [Buenos Aires]: In: **Página/12**, Dialogos, 5 de setembro de 2011. Entrevista concedida a Emilio Ruchansky. Disponível em: <<http://www.pagina12.com.ar/diario/dialogos/21-176070-2011-09-05.html>>. Acesso em 10 de novembro de 2012.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Déficit habitacional no Brasil 2008** / Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. 140 f., Elaboração: Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações. Brasília, Ministério das Cidades, 2011.

COB oficializa candidatura do Rio 2016 com cartas de garantia dos três níveis de governo. **Notícias, Rio 2016 tm.** 21 de janeiro de 2008. Disponível em: <<http://www.rio2016.org/noticias/noticias/cob-oficializa-candidatura-do-rio-2016-com-cartas-de-garantia-dos-tres-niveis-de-0>>. Acesso em 14 de agosto de 2012.

COI elogia foco social do Rio para 2016, mas hospedagem e transporte preocupam. **Globo Esporte.com**, Rio de Janeiro, 02 de setembro de 2009. Disponível em: <[http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Mais\\_Esportes/0,,MUL1289489-16317,00-COI+ELOGIA+FOCO+SOCIAL+DO+RIO+PARA+MAS+HOSPEDAGEM+E+TRANSPORTE+PRE OCUPAM.html](http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Mais_Esportes/0,,MUL1289489-16317,00-COI+ELOGIA+FOCO+SOCIAL+DO+RIO+PARA+MAS+HOSPEDAGEM+E+TRANSPORTE+PRE OCUPAM.html)>. Acesso em 14 de agosto de 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 1992.

COM reajuste, passagem de ônibus no Rio deve se tornar mais cara do país. **Tribuna Hoje – UOL**. [Rio de Janeiro], 18 de outubro de 2012. Disponível em: <<http://www.tribunahoje.com/noticia/43278/brasil/2012/10/18/com-reajuste-passagem-de-onibus-no-rio-deve-se-tornar-mais-cara-do-pais.html>>. Acesso em 18 de novembro de 2012.

COMITÊ POPULAR DA COPA E OLÍMPIADAS DO RIO DE JANEIRO (COP-RJ). **Dossiê Megaeventos e Violações dos Direitos Humanos no Rio de Janeiro**. 92f. Rio de Janeiro, Junho de 2012. Disponível em: <<http://comitepopulario.wordpress.com/2012/04/20/baixe- agora-dossie-megaeventos-e-violacoes-dos-direitos-humanos-no-rio-de-janeiro/#comments>>.

Acesso em 13 de agosto de 2012.

COMITÊS Populares da Copa completam um ano e encontram desafios na luta contra remoções forçadas. **Terra de Direitos – Organização de Direitos Humanos** (dados da Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais). Curitiba, 07 de maio de 2012. Disponível em: <<http://terradedireitos.org.br/biblioteca/comites-populares-da-copa-completam-um-ano-e-encontram-desafios-na-luta-contraremocoes-forçadas/>>. Acesso em: 14 de julho de 2012.

COSTA, Gilberto; JERONYMO, Guilherme. Mapa da Violência coloca Brasil entre os quatro países com maiores taxas de homicídio de jovens. **Agência Brasil**. Brasília e Rio de Janeiro, 18 de julho de 2012. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-07-18/mapa-da-violencia-coloca-brasil-entre-os-quatro-paises-com-maiores-taxas-de-homicidio-de-jovens>>. Acesso em 18 de novembro de 2012.

CRONOLOGIA da candidatura do Brasil à Copa do Mundo de 2014. **Zero Hora**. Porto Alegre, 30 de outubro de 2007. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2007/10/cronologia-da-candidatura-do-brasil-a-copa-do-mundo-de-2014-1662987.html>>. Acesso em 23 de março de 2012

EDITORIAL - Duas frentes de genocídio, um mesmo combate. **A Nova Democracia**, n.º. 38, [s.l.] Dezembro de 2007. Disponível em: <<http://www.anovademocracia.com.br/no-38/96-editorial-duas-frentes-de-genocidio-um-mesmo-combate>>. Acesso em 16 de novembro de 2012.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). **Inspection Report for the 2014 FIFA World Cup tm: Brazil Bid**. [s.l.] 2007. Disponível em: <<http://www.fifa.com/mm/document/affederation/mission/fwc2014%5fbrazil%5fbid%5finspe ction%5freport%5fen%5f24491.pdf>> Acesso em 28 de outubro de 2012.

FRANCISCO NETO, José. Manifestação questiona remoções causadas pela Copa do Mundo. **Brasil de Fato**. São Paulo, 29 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/node/11251>>. Acesso em 17 de novembro de 2012.

FREIRE, Aluizio. Cabral defende aborto contra violência no Rio de Janeiro. **Portal de notícias - G1**. Rio de Janeiro, 24 de outubro de 2007. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL155710-5601,00->

[CABRAL+DEFENDE+ABORTO+CONTRA+VIOLENCIA+NO+RIO+DE+JANEIRO.html](#)>. Acesso em 06 de dezembro de 2012.

MARRA, Livia. Sobe para 18 o número de mortos em onda de violência no Rio. **Folha online**, Cotidiano, Rio de Janeiro. 28 de dezembro de 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u129844.shtml>>. Acesso em 03 de agosto de 2012.

NOZAKI, Hajime Takeuchi; PENNA, Adriana Machado. O novo papel do Esporte no contexto da ofensiva imperialista recolonizadora. **Revista Outubro**, São Paulo, v. 9, n°. 16, p. 201-218, 2°. semestre 2007.

OHATA, Eduardo; FERRARI, Luís; MATTOS, Rodrigo. COI não vê Rio-2016 melhor em nada. **Folha de São Paulo – Esporte**, São Paulo, 05 de junho de 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0506200827.htm>>. Acesso em 29 de julho de 2012.

PERGUNTAS frequentes. **Rio 2016 tm.** [s.l.] (20??). Disponível em: <<http://www.rio2016.com/comite-organizador/perguntas-frequentes>>. Acesso em 28 de novembro de 2012.

PRESIDENTE da comissão Rio 2016 comemora escolha do Brasil como sede da copa de 2014. **Notícias, Rio 2016 tm.** [s.l.] 21 de janeiro de 2008. Disponível em: <<http://www.rio2016.org/noticias/noticias/presidente-da-comissao-rio-2016-comemora-escolha-do-brasil-como-sede-da-copa-de-20>>. Acesso em 6 de agosto de 2012.

RIO de Janeiro é sede dos Jogos Pan-Americanos. **Linha do Tempo - Brasil**, [s.l.] 2007. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/linhadotempo/epocas/2007/rio-de-janeiro-e-sede-dos-jogos-pan-americanos>. Acesso em 10 de dezembro de 2012.

SALLES, Marcelo. A chacina do Complexo do Alemão. **A Nova Democracia**. Rio de Janeiro, n°. 36, agosto de 2007. Disponível em: <<http://www.anovademocracia.com.br/no-36/256-a-chacina-do-complexo-do-alemao>>. Acesso em 27 de novembro de 2012.